III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

A CARTOGRAFIA COMO LINGUAGEM CRÍTICA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E CURRICULAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Yasmin Samara Trindade dos Santos/a[1]
Danielle Mariam Araujo dos Santos /a[2]

O ensino de Cartografia na Geografia escolar tem sido historicamente reduzido a práticas mecânicas, o que limitava o potencial educativo e impedia o desenvolvimento do pensamento espacial crítico. Diante disso, este estudo investigou a concepção da Cartografia como Linguagem Crítica, definida pelo referencial teórico como um instrumento essencial para a leitura do mundo e a compreensão das relações de poder e desigualdades socioespaciais, com o objetivo de analisar as concepções de cartografia presentes na produção acadêmica e nos documentos curriculares oficiais do Amazonas, destacando sua contribuição para práticas educativas significativas. O Percurso Teórico-Metodológico adotado foi de natureza qualitativa e baseou-se na investigação bibliográfica e documental, empregando a Análise de Conteúdo segundo Bardin. Foram analisados 23 artigos e livros sobre cartografia escolar e pedagogia geográfica, bem como os documentos curriculares oficiais do estado do Amazonas (Ensino Fundamental e Médio), publicados entre 2017 e 2024, que regem a rede escolar estadual. Os Resultados e Discussões revelaram que o currículo do Amazonas estabelece uma progressão coerente, partindo da alfabetização básica para um enfoque explicitamente crítico e o uso de geotecnologias no Ensino Médio. Contudo, o principal achado foi a identificação de uma lacuna entre a proposta curricular avançada e a infraestrutura escolar disponível e a prevalência de práticas tradicionais, o que restringe a aplicação da cartografia como ferramenta crítica. Os estudos acadêmicos convergiram na necessidade de explorar espaços educativos não formais e tecnologias digitais para tornar o aprendizado significativo, reforçando a hipótese de que a Cartografia é subaproveitada na região. Em Conclusão, a pesquisa confirmou que a Cartografia é teoricamente concebida como uma linguagem crítica, mas sua plena materialização na prática pedagógica enfrenta desafios estruturais e de formação docente no contexto amazônico. Como contribuição, o estudo apontou a necessidade urgente de investimentos em formação continuada de professores e na produção de materiais didáticos contextualizados para a região.

Palavras-chave: cartografia crítica; ensino de geografia; currículo; amazonas; espaços educativos.

[1] Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pós-graduanda em Pesquisa em Espaços Educativos; Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: http://orcid.org/0000-0002-8692-7104. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1961212071922825. E-mail: ytrindade27@gmail.com

[2] Doutora em Doutorado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professora Adjunta; Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: http://orcid.org/0000-0001-7380-9896. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8179689636484146.E-mail: dmsantos@uea.edu.br.